

Tesouros de Ribeira de Pena

Roteiro



MUNICÍPIO DE
RIBEIRA DE PENHA

Índice

Introdução	3
Fichas de Visita	4
Eira de Lamelas.....	5
Moinhos de Bustelo	6
Necrópole da Póvoa	7
Castro de Cabriz	8
Ponte de Alvite	9
Pelourinho de Cerva	10
Ponte do Lourêdo.....	11
Aldeia de Limões	12
Menir de Pedra d’Anta	13
Ponte de Arame.....	14
Castro do Lesenho.....	15
Mapa	16
Ficha Técnica	18

Introdução

O *Dia Internacional dos Monumentos e Sítios* foi criado a 18 de Abril de 1982 pelo ICOMOS, Conselho Internacional para os Monumentos e Sítios, e logo aprovado pela UNESCO. Tem por objectivo a sensibilização para a protecção do património cultural e natural, propondo anualmente um tema diferente que oriente as actividades de celebração do património.

Outro passo importante para a protecção do Património da Humanidade foi a *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Material*, que antecedeu a criação deste dia ainda em 1972 e adoptada posteriormente em legislação pelo Governo Português, no Decreto 49/79, de 6 de Junho. Esta convenção estabelece os critérios de classificação de bens a incluir na Lista de Património Mundial.

A classificação do património em Portugal é regulada pela Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, que define a *Lei de Bases do Património Cultural*, estando hoje atribuída essa competência à Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC). Esta Lei estabelece três tipos de classificação do património, para sua protecção e valorização, com a seguinte ordem de importância:

MN – Monumento Nacional

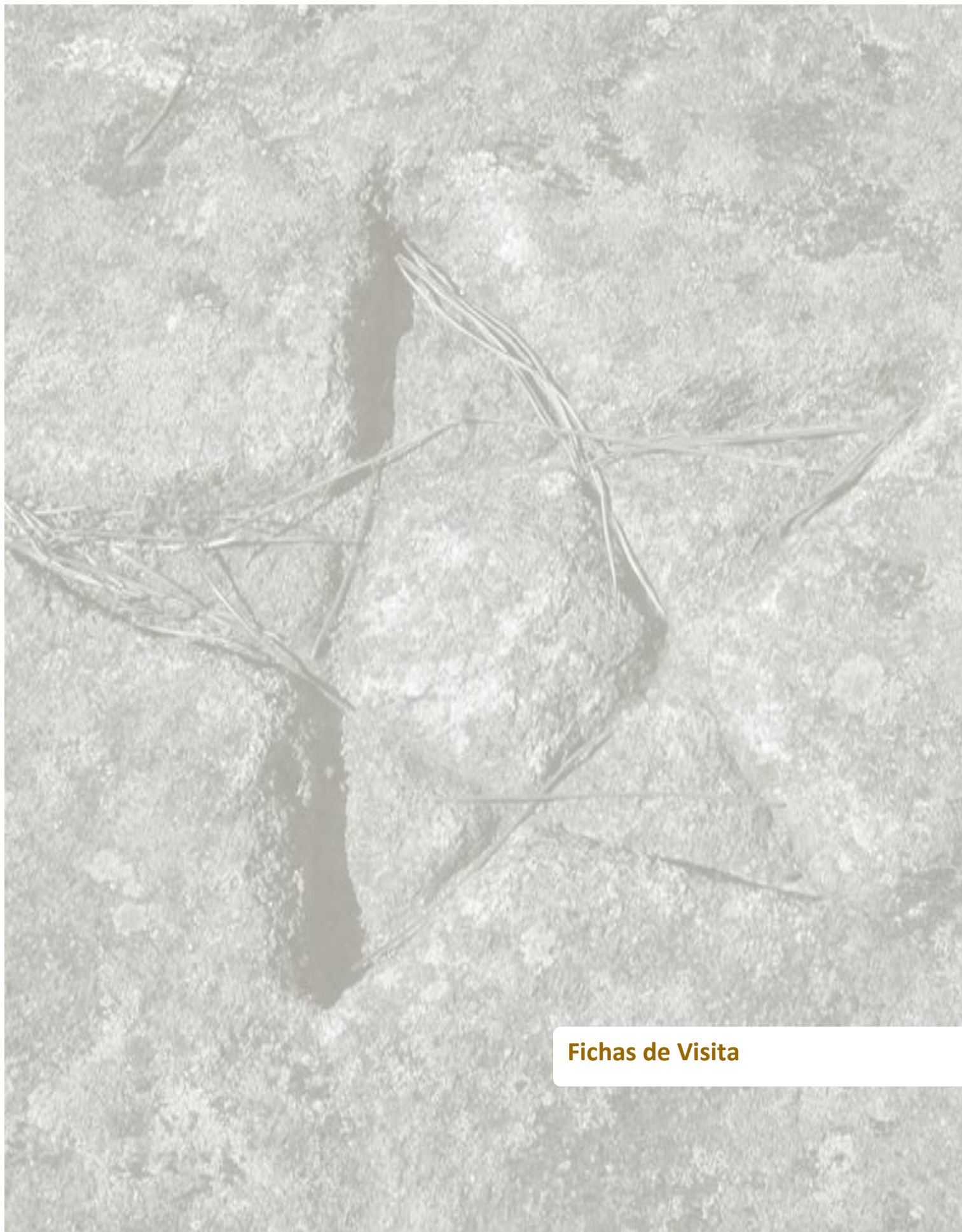
IIP – Imóvel de Interesse Público

IIM – Imóvel de Interesse Municipal

Todas estas classificações podem ser aplicadas a monumentos, conjuntos ou sítios que constituem os Tesouros de Portugal.

O concelho de Ribeira de Pena, na fronteira entre o Minho e Trás-os-Montes, caracteriza-se pela riqueza do seu património natural e cultural, não sendo por isso de estranhar a existência de vários locais classificados no seu território. Com o objectivo de divulgar este património e sensibilizar para a importância da sua preservação, o Município de Ribeira de Pena organizou o presente roteiro no âmbito do **Ecomuseu de Ribeira de Pena**, enquanto estrutura de protecção e gestão do património ribeirapense. O conjunto de locais que o compõem permite também percorrer a história que caracteriza este território, desde a Pré-história ao Século XX. Conduz ainda o visitante num roteiro pelo concelho, contactando com outros pontos de interesse histórico, artístico, imaterial e ambiental que se revelam uma agradável descoberta.

Em cada ficha de visita, o visitante tem acesso a uma descrição do monumento, informações sobre o acesso ao local e sobre outros pontos de interesse nas proximidades. Cada sítio está ainda identificado por um código de barras com as coordenadas GPS, para leitura por meio de *smartphone* ou *tablet*. Todos os locais se encontram acessíveis para a visita.



Fichas de Visita

Eira de Lamelas

Imóvel de Interesse Público

A Eira de Lamelas é um rochedo de grandes dimensões situado numa zona aplanada do pinhal de Lamelas, na freguesia de Ribeira de Pena, que possui toda a sua extensão coberta de símbolos gravados na rocha. Estas gravuras rupestres, compostas por cruces, formas geométricas, linhas e covinhas, terão sido gravadas em épocas diferentes desde o Neolítico, há cerca de 5000 anos, e dão um significado místico e religioso a este local. Os símbolos apresentados remetem-nos para o culto do Sol e das estrelas associado aos cultos agrários pré-cristãos, numa época em que o Homem começa a praticar a agricultura e desenvolve um culto ligado à fertilidade.

A sua extensão sugere ter integrado um local de rituais, um santuário pré-histórico onde acorreriam os povos da região nas festividades do equinócio e do solstício. Tal é indicado pelas marcas circulares que apresenta, que serviriam para suportar traves de madeira, e pela existência de uma fossa oval possivelmente associada a estes rituais. Tal não será indiferente aos povoados Pré-históricos existentes nas proximidades.

Há também quem veja nestas gravuras uma forma primitiva de escrita dos povos atlânticos. Esta eira não seria a única gravada no local, havendo notícias de mais rochas do género que se terão perdido. Além deste local, existem no concelho outros sítios que preservam gravuras pré-históricas, como as lages da Corga do Fieiro, em Penalonga, e as de Vaca da Cana, em Vilarinho.

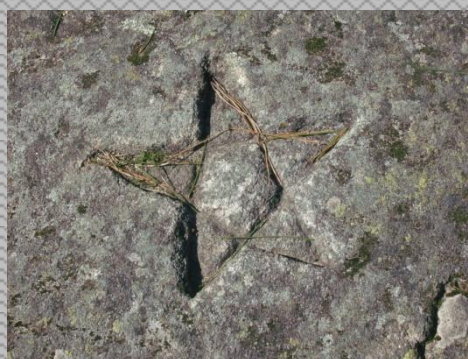
A tradição popular atribui a este local a lenda de um tesouro escondido, composto por uma grade, um arado e um timão de ouro, mas apenas descoberto em determinada fase da lua pela leitura do Livro de São Cipriano.

Acesso: Por caminho florestal, a partir do Parque de Lazer de Lamelas, na segunda bifurcação à direita, a cerca de 100m.

Nas proximidades: Parque de Lazer das Leirinhas, Mamoas da Portela de Santa Eulália, Castro de Vilarinho.



A Eira de Lamelas



Gravuras Rupestres - Pormenor

A Eira de Lamelas está classificada como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 1/86, DR, I Série, n.º 2, de 3-01-1986.

A sua existência estará relacionada com outros monumentos pré-históricos nas proximidades, nomeadamente as mamoas e os povoados fortificados.

GPS

*41°30'45.16"N
7°48'28.13"O*



Moinhos de Bustelo

Conjunto de Interesse Municipal

Localizado ao longo do Rio Lourêdo, junto ao limite com o concelho de Vila Pouca de Aguiar, encontra-se um conjunto de moinhos revelador da energia que caracteriza este curso de água. Composto por treze estruturas, apresenta várias baterias de moinhos aproveitando a orografia do terreno com o auxílio de pequenas levadas. Particularidades são a existência de um moinho com três mós, testemunho da capacidade produtiva de outros tempos, e a existência de um pisão, estrutura que permitia trabalhar a qualidade das mantas de lã com o auxílio da força das águas.

Grande parte do conjunto encontra-se hoje em ruínas, preservando-se apenas dois moinhos ainda em funcionamento junto à aldeia de Bustelo, um dos quais conhecido como “Moinho do Povo”.

Acesso: Junto à E.N 206, após a Ponte de Bustelo, por acesso agrícola.

Nas proximidades: Aldeia de Bustelo, Capela de Santo Amaro, Pena Aventura Park, Vale do Rio Lourêdo.



Moinho em funcionamento



Bateria de Moinhos

O Conjunto de Moinhos de Bustelo está classificado como Conjunto de Interesse Municipal deliberado em Acta da Assembleia Municipal de 28-12-2007.

A construção da auto-estrada A7 colocou em risco a sua preservação, apenas salvaguardada pela acção da Associação Pisão-Lourêdo.

GPS

41°30'11.27"N
7°45'59.08"O



Necrópole da Póvoa

Em vias de classificação

Situada na periferia Norte da aldeia da Póvoa, na freguesia de Ribeira de Pena, localiza-se um conjunto de sepulturas escavadas na rocha granítica que terá constituído parte de um antigo cemitério de provável origem medieval.

Num total de quatro exemplares visíveis, dois possuem ainda forma antropomórfica, ou humana, encontrando-se os restantes apenas parcialmente visíveis. Localiza-se junto a um caminho com marcas de rodados de carroças que foi parte da antiga estrada real de ligação entre o Minho a Trás-os-Montes pela Ponte de Cavês, rumo a Gouvães da Serra e ao Castelo de Aguiar. Este caminho foi a principal ligação da região, pelo menos desde a Idade Média até ao final do século XIX, altura em que se constrói a actual E.N 206. As sepulturas comprovam a importância do caminho, pois era caracteristicamente junto às principais vias que se desenvolviam as necrópoles das épocas Romana e Medieval.

Esta necrópole poderá ainda estar ligada à existência de um povoado Pré-Histórico nas proximidades que terá tido ocupação romana e que estará na origem da aldeia da Póvoa, último reduto antes de subir ao agreste planalto do Alvão, muito anterior ao conjunto de casas dos séculos XVII e XVIII que caracterizam o actual povoado.

Acesso: No centro da aldeia da Póvoa, junto ao núcleo de casas mais antigo, por caminho em calçada portuguesa. As sepulturas encontram-se nos afloramentos graníticos quando o caminho deixa o povoado.

Nas proximidades: Núcleo histórico da Póvoa, Capela de Santa Luzia, Ponte da Póvoa, Capela de N. Sr.ª de Fátima, Aldeia de Santa Eulália.



A Necrópole da Póvoa



Sepultura medieval - Pormenor

A Necrópole da Póvoa está em vias de classificação pelo Município de Ribeira de Pena como Conjunto de Interesse Municipal.

A sua origem remontará, pelo menos, à Idade Média e desenvolve-se junto à antiga estrada real que atravessava a região.

GPS

41°29'33.17"N
7°47'36.55"O



Castro de Cabriz

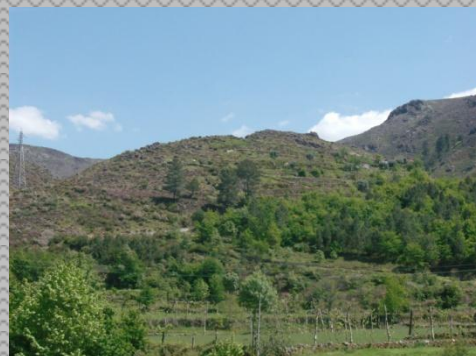
Imóvel de Interesse Público

Na freguesia de Cerva, situado num outeiro próximo do rio Póio, onde termina a descida do Alvão e inicia uma serena passagem pelo vale de Cerva, este povoado terá sido ocupado desde a Idade do Cobre, há cerca de 5000 anos. A sua ocupação, no entanto, ter-se-á prolongado pela época Romana, época em que terá ultrapassado as suas muralhas ao longo da encosta Ocidental dando origem ao povoado do Couçadoiro. Este povoado terá sido habitado, pelo menos, até aos primeiros séculos da Idade Média. Testemunhos desta ocupação são os vestígios de cerâmica que ainda se encontram, mas principalmente as notícias de tesouros monetários e artísticos, de épocas romana e altimedieval, destacando-se entre todos pela raridade um arreio de cavalo visigótico.

Apesar da destruição que conheceu ao longo das últimas décadas do século XX, são ainda visíveis vestígios de duas das muralhas superiores e algumas estruturas no patamar superior. Oferece uma vista deslumbrante sobre as quedas de água do Póio, sobre o fértil vale de Cerva, prenúncio da região minhota, e sobre a aldeia de Cabriz cujo rico núcleo habitacional é composto por edifícios construídos, em grande parte, no século XVIII.

Acesso: Pela aldeia de Cabriz em direcção à Central Hidroelétrica e dali ao Couçadoiro.

Nas proximidades: Vale do Rio Póio, Central Hidroelétrica de Cabriz, Aldeia preservada de Cabriz, Ponte de Cabriz.



Vista do Castro de Cabriz



Panorâmica sobre o vale de Cerva

O Castro de Cabriz está classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17-07-1990.

A ocupação da encosta adjacente foi efectuada à revelia da protecção que lhe foi atribuída.

GPS

41°27'32.55"N
7°48'17.00"O



Ponte de Alvite

Monumento Nacional

A Ponte de Alvite situa-se ao fundo da aldeia que lhe dá o nome, na freguesia de Cerva, e estabelece a ligação entre as duas margens do rio Póio desde tempos imemoriais. De possível origem Romana, é a única ponte de pedra talhada e antiguidade indiscutível que se preserva neste rio, após destruição das pontes de Cabriz e Cerva pelas cheias de 1935.

Possui um tabuleiro assente sobre dois arcos redondos, ligeiramente abatidos, acessível por duas rampas que o ligam às margens. Possui ainda guardas em pedra, contrafortes e um talhamar, a montante, no pilar entre os dois arcos conferindo-lhe robustez. Num dos parapeitos possui a data 1603, o que indicará uma provável reforma. O pavimento preserva também a antiga calçada em pedra miúda.

Na época Medieval, esta ponte servia uma estrada de ligação entre o Vale do Tâmega e Vila Real, por Limões. Juntamente com a Ponte do Lourêdo, entre os Seixinhos e Vinharinho, constitui actualmente o exemplar mais antigo do concelho e detém mais alta protecção conferida pelo Estado Português.

Acesso: Ao fundo da aldeia de Alvite, voltando por caminho à direita.

Nas proximidades: Núcleo central da aldeia de Alvite, Casa de Toló, Capela de N. Sr.^a do Socorro, margens do Rio Póio.



A Ponte de Alvite



Ponte de Alvite – Pormenor da Calçada

A Ponte de Alvite está classificada como Monumento Nacional pelo Decreto nº 29 604, DG 112 de 16 Maio de 1939.

Juntamente com o arvoredor que ladeia o rio, oferece um magnífico espaço de fruição paisagística.

GPS

*41°27'55.68"N
7°49'39.01"O*



Pelourinho de Cerva

Imóvel de Interesse Público

O Pelourinho de Cerva é um marco que se preserva da autonomia do antigo concelho de Cerva, composto pelas freguesias de Cerva, Limões e Alvadia, que foi independente até 1853.

Trata-se de um pelourinho de estrutura simples, em granito, com uma tipologia que o integra nos pelourinhos de pinha. Apresenta uma base em forma de cubo onde assenta a coluna plana octogonal com bocel. Assente directamente na coluna encontra-se o ábaco, quadrangular, liso, saliente, que após um estrangulamento dá lugar ao remate em forma de pirâmide de base quadrangular. Toda esta estrutura assenta num soco quadrado de um degrau. Na base possui ainda a inscrição “1617 ANOS”, indicando a sua provável construção ou reconstrução, já que remete para mais de cem anos após a atribuição do foral, em 1514, por D. Manuel I.

Este monumento manteve-se no seu local de implantação original até 1930, junto à antiga Câmara Municipal na Casa de Paço Vedro. Foi depois transferido para o largo do Mercado Paroquial, junto à Capela das Almas e onde desemboca hoje a estrada de Ribeira de Pena. Posteriormente foi desmontado e assim se manteve até 1952, altura em que por iniciativa da Junta de Freguesia volta a ser remontado na localização actual. É o único pelourinho que se preserva no concelho uma vez que o de Ribeira de Pena foi destruído, sendo hoje assinalado por uma réplica.

Acesso: Em Cerva, na Rua Padre André.

Nas Proximidades: Casa de Paço Vedro, Igreja de São Pedro, Capela das Almas, Capela de São Sebastião, Casa de Crespos, Praia Fluvial das Meadas, Azenha-Casas Novas, Cooperativa de Artesãos Cervenses.



O Pelourinho de Cerva



Pelourinho de Cerva e Casa de Paço Vedro

O Pelourinho de Cerva está classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933.

Juntamente com a casa de Paço Vedro e a fonte próxima, constitui um dos enquadramentos mais agradáveis da vila de Cerva.

GPS

41°28'20.48"N
7°50'51.16"O



Ponte do Lourêdo

Em vias de classificação

Localizada na freguesia de Cerva, a Ponte do Lourêdo é uma estrutura hoje pouco utilizada devido à perda de importância do caminho que serve. No entanto, esse caminho serviu durante séculos quem pretendia deslocar-se entre Ribeira de Pena e Cerva, ligando os Seixinhos a Vilarinho, representando, a par com a ponte da Póvoa, a única forma segura de atravessar o Rio Lourêdo.

De estrutura em pedra de granito em grande parte irregular, possui um tabuleiro em forma de cavalete, com a particularidade de, no lado de Vilarinho, o tabuleiro ficar direito por ligar a um nível superior do terreno. Possui um arco de grandes dimensões, em forma de ogiva e ligeiramente abatido com aduelas longas e estreitas. Possui guardas em pedra e o pavimento calcetado, onde ainda é possível visualizar as marcas profundas de séculos a servir de passagem a carros e carroças.

De origem provável medieval, como atestado pela estrutura gótica e pela antiguidade do caminho que serve, preserva ainda uma paisagem bucólica que a envolve, apenas quebrada pelos viadutos da auto-estrada recentemente construídos.

Acesso: Por Cerva, em direcção aos Seixinhos e depois pela Rua do Lourêdo.

Nas Proximidades: Castro dos Seixinhos, vale do Rio Lourêdo.



Ponte do Lourêdo



Ponte do Lourêdo – Pormenor da Calçada

A Ponte do Lourêdo está em vias de classificação pelo Município de Ribeira de Pena como Monumento de Interesse Municipal.

O enquadramento oferece um dos mais belos quadros naturais do concelho de Ribeira de Pena.

GPS

41°29'26.51"N
7°50'19.84"O



Aldeia de Limões

Desclassificado

A aldeia de Limões, sede da freguesia com o mesmo nome, localiza-se numa encosta do Alvão na região Sul do concelho. Fundamentalmente dedicada à produção agrícola e à pecuária, é sobretudo conhecida pelos seus linhos rifados, a que a tradição atribui grande riqueza decorativa e perfeição e que no passado terão estado entre os gostos mais nobres da região.

Esta aldeia possui um núcleo central de casas em pedra talhada, algumas delas casas rurais de grande riqueza, em grande parte construídas nos séculos XVII e XVIII. Foi precisamente este núcleo que recebeu um procedimento de classificação como Conjunto de Interesse Público pelo então IPPAR. A origem do povoado, no entanto, será medieval, época que nos dá notícia de passagem no local de um caminho de ligação a Vila Real ao longo do qual se terá estruturado o povoado.

A sua desclassificação deveu-se sobretudo a factores de ordem comunitária, relacionados com o bem-estar dos seus habitantes. Não deixa contudo de constituir um conjunto de grande interesse, pois preserva as características fundamentais que estiveram na base da sua classificação.

Acesso: Estrada de Limões

Nas Proximidades: Igreja Paroquial de Limões, Grupo de Tecelagem de Limões.



Aldeia de Limões



Os teares e os linhos de Limões

O conjunto arquitectónico da aldeia de Limões esteve proposto para classificação como Conjunto de Interesse Público.

Esta classificação foi encerrada em 3/2/2005 por um despacho assinado pelo Vice-Presidente do IPPAR.

GPS

41°27'08.75"N
7°49'42.77"O



Menir de Pedra d'Anta

Em vias de classificação

O menir de Pedra d'Anta localiza-se na freguesia de Alvadia numa zona denominada de Veiga de Anta, próximo da estrada entre Alvadia e Macieira.

Trata-se de um menir de grandes dimensões, com 4,30 metros de comprimento. Apresenta uma base rectangular desenvolvendo depois um corpo de duas faces que termina em forma elíptica. Encontra-se fora da sua posição original, vertical, tendo sido retirado há uns anos com vista à reutilização da sua pedra. Actualmente apresenta-se deitado junto ao seu local de implantação original. Na face visível possui duas cruzes gravadas que não serão únicas no monumento.

Este menir encontra-se num ponto importante de acesso natural entre a Serra do Alvão e o Vale de Cerva, o que sugere uma função de ordenamento territorial. Próximo deste, a Noroeste, existiu um outro mais pequeno cuja pedra terá sido reutilizada. É também provável que tenham existido mais monumentos megalíticos nas proximidades, o que é indicado pelo topónimo de “Veiga de Anta” que designa o lugar onde hoje existe uma zona de cultivo.

Acesso: Estrada entre Alvadia e Macieira, após o cruzamento de captação de água da Central Hidroeléctrica, por caminho florestal à esquerda.

Nas proximidades: Aldeias de Alvadia, Lamas e Favais, Pedra de Favais, Serra do Alvão, Cascatas do Rio Póio, Aldeia de Macieira.



Menir de Pedra d'Anta



*Menir de Pedra d'Anta –
envolvência*

O Menir de Pedra d'Anta encontra-se em vias de classificação pelo despacho de abertura de 8/11/2007 do Director do IGESPAR.

Devido à sua dimensão, representa um dos poucos exemplares ainda existentes na região.

GPS

41°26'42.60"N
7°47'24.80"O



Ponte de Arame

Em vias de classificação

A Ponte de Arame sobre o Rio Tâmega liga as freguesias de Ribeira de Pena e Santo Aleixo d'Além Tâmega. É uma construção do século XX, datada de 1913, e deveu-se à necessidade de ligação entre as duas margens ao longo do Inverno, quando o caudal do Tâmega encobre as diversas poldras e açudes e torna a travessia por barca perigosa. Quando esta ponte foi construída, apenas existia nas proximidades um pontão entre Balteiro e Viela, o Ponderado, que facilmente fica submerso impedindo a ligação entre os habitantes das duas margens.

Trata-se de uma ponte de madeira suspensa em cabos de arame retorcido, hoje substituídos por cabos de aço, com portais de pedra em ambas as margens. A sua travessia, devido a estas características, revela-se uma experiência inesquecível, complementada pela paisagem bucólica que o Rio Tâmega oferece.

Foi uma travessia importante até à construção da nova ponte de pedra em 1963, cem metros a montante, que serve hoje a E.M. 312. De acordo com a lenda, a sua construção foi motivada pela falta de bacalhau por altura da Consoada, num ano em que o rio impossibilitou o seu fornecimento. Foi então engendrado um plano para a colocação de uma corda a ligar as duas margens, que possibilitaria o fornecimento do desejado bacalhau por meio de uma roldana. A tentativa de ligar as margens, no entanto, terá saído gorada pela falta de potência dos foguetes utilizados para lançar a corda, ou a falta de engenho dos intervenientes de então.

Ex-líbris do concelho, é um local de passagem obrigatório e integra o Roteiro Camiliano em Ribeira de Pena.

Acesso: Junto à E.M. 312, no Lugar da Ribeira.

Nas Proximidades: Casa da Ribeira, vale do Rio Tâmega, Ponte de Santo Aleixo, Aldeia de Santo Aleixo d'Além Tâmega.



Ponte de Arame



Ponte de Arame – Tabuleiro

A Ponte de Arame está em vias de classificação pelo Município de Ribeira de Pena como Monumento de Interesse Municipal.

É um espaço interessante pela experiência que proporciona e excelente para usufruir da beleza natural do Rio Tâmega.

GPS

41°32'22.94"N
7°47'54.61"O



Castro do Lesenho

Imóvel de Interesse Público

O Castro do Lesenho situa-se em pleno planalto Barrosão, na zona mais elevada da freguesia de Canedo. Dividido administrativamente com o concelho de Boticas, este povoado de grandes dimensões apresenta ainda visíveis vestígios das cinco linhas de muralha que possuiu, duas das quais circundantes. Com ocupação provável ainda na Idade do Cobre, há cerca de 5000 anos, terá sido um grande povoado na Idade do Ferro, há cerca de 3000 anos, e conhecido ainda ocupação na época Romana.

Destacam-se as quatro estátuas de guerreiros lusitanos aí encontradas e as obras de restauro que recebeu na década de 1960, que lhe recuperaram parte da muralha Norte e respectiva porta. Estará ligado ao povoado de Crastos, situado próximo junto ao rio Beça.

Oferece uma panorâmica invejável sobre toda a região, permitindo identificar os contrastes naturais entre o Alvão, o Barroso e o Minho.

Acesso: Por estrada florestal, a partir de Penalonga

Nas proximidades: Gravuras rupestres de Corga do Fieiro, Aldeia de Penalonga, Bateria de Espigueiros de Penalonga, Ponte de Penalonga, Igreja e conjunto monástico de Canedo, Via Sacra de Canedo, Parque de Lazer de Canedo.



Castro do Lesenho – Vista panorâmica



Pormenor da muralha Norte

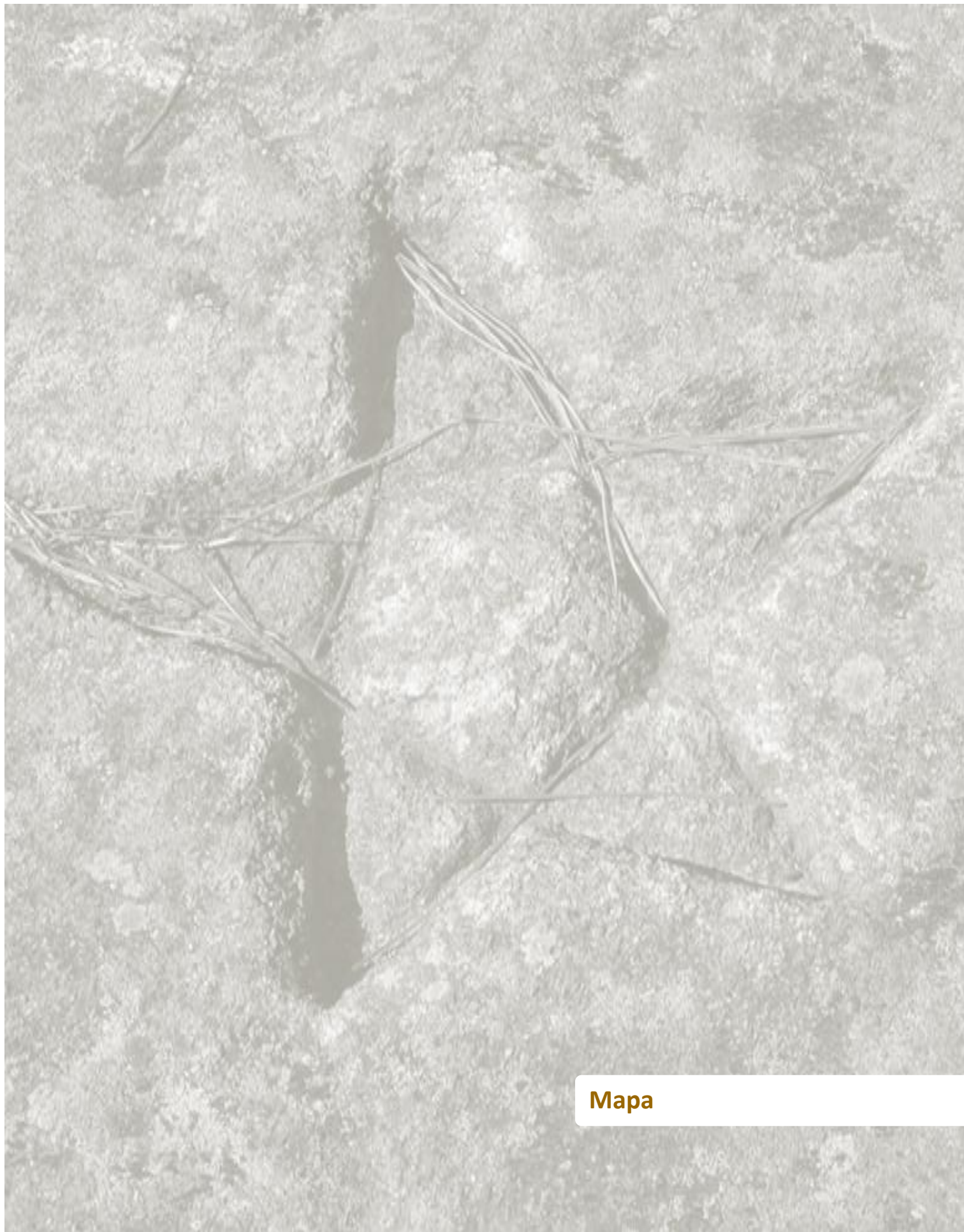
O Castro do Lesenho está classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17-07-1990.

A gestão administrativa é dividida entre os concelhos de Ribeira de Pena, a Sul, e de Boticas, a Norte.

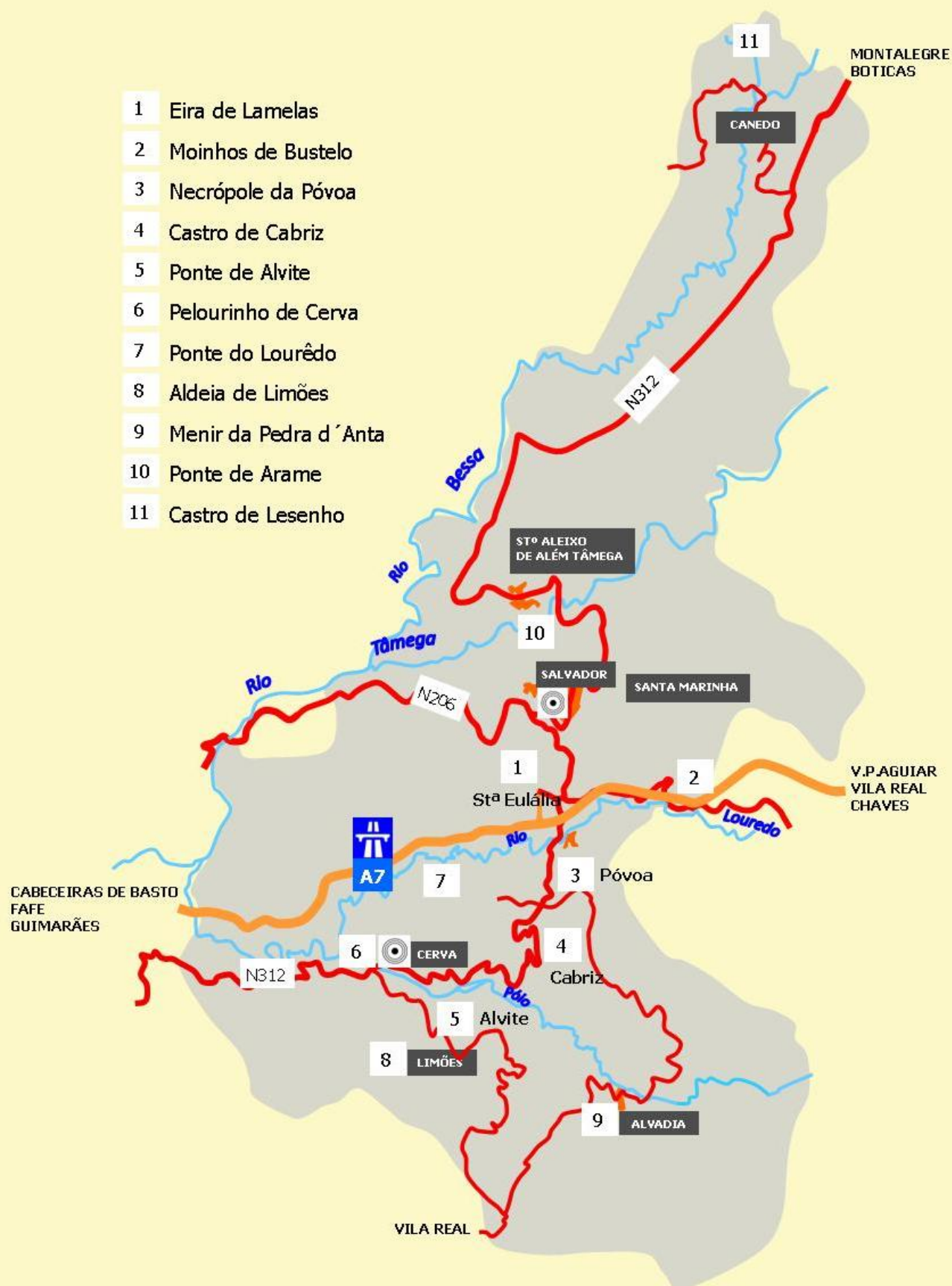
GPS

41°38'45.48"N
7°45'13.17"O





Mapa



Tesouros de Ribeira de Pena – Roteiro

Edição digital do Município de Ribeira de Pena. 2014

Um roteiro



MUNICÍPIO DE
RIBEIRA DE PENA



<http://ecomuseuribeiradepena.blogspot.com>

Município de Ribeira de Pena

Praça do Município

4870-152 Ribeira de Pena

Tel.: 259 490 500

Fax: 259 493 520

E-mail: geral@cm-rpena.pt

www-cm-rpena.pt